



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

Projeto Político Pedagógico
Centro de Ensino
Médio 03
de Ceilândia D.F.

2021

Ceilândia-DF, 18 de maio de 2021.

DIVALDO DE OLIVEIRA
Diretor

FERNANDO LOURENÇO
Vice-diretor

LEONARDO DE MOURA CAMPOS NETO
EDNA DUARTE FERREIRA
Supervisão Pedagógica

ALDEMIRA RODRIGUES DO NASCIMENTO
CARLOS EDUARDO RIBEIRO ALVES
DIEGO JUSCELINO SANTOS DIAS
JOÃO MARCOS DA ROCHA BALIZA
LEILA BACK DOS SANTOS MIRANDA
VALÉRIA DE FREITAS ALVES
SÉRGIO COSTA TAVARES
Coordenação Pedagógica

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Leonardo de Moura Campos Neto
Docentes	Ivani Quirino de Sousa
Docentes	Valéria Vicença do Norte
Docentes	Carlos Geovanni R. de Sousa
Coordenadores/as	Carlos Eduardo Ribeiro Alves
Coordenadores/as	João Marcos da Rocha Baliza
Carreira Assistência	Andreia Vieira de Q. Santos
Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsável/eis)	Eronilda de Moura Cardoso
Serviços de Apoio	Celílian Mendonça de Macêdo - Psicóloga - EEAA Regina Célia Inácio Lima Torres - Pedagoga - EEAA Divina da Silva Santos - SOE Cleonice Pereira do Nascimento - EAA

Conselho Escolar:

Segmento	Representante
Diretor	Divaldo de Oliveira
Carreira Magistério	Alessandra da Silva Lima
Carreira Magistério	Aldemar Ribeiro dos Santos Júnior
Carreira Magistério	Carlos Geovanni R. de Sousa
Carreira Assistência	Andreia Vieira de Q. Santos
Carreira Assistência	Maria Inês da Silva
Representantes dos Alunos	Renato Lima Queiroz
Representantes dos Pais	Eronilda de Moura Cardoso
Representantes dos Pais	Hélio de Souza

Revisão Final: Andrea da Cruz Strini

“O que vale na vida não é o ponto de partida
e sim a caminhada.
Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”
Cora Coralina.

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO	5
II - HISTÓRICO	6
III - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	8
IV - FUNÇÃO SOCIAL	12
V - PRINCÍPIOS	13
VI - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGENS	14
VII - FUNDAMENTOS TEÓRICOS	15
VIII - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	17
IX - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	41
X - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	44
XI - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	47
XII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	60
XIII - PROJETOS ESPECÍFICOS	60
XIV - CONSIDERAÇÕES	69
XV - REFERÊNCIAS	70

I - APRESENTAÇÃO

A partir da apresentação da temática “Escola que Queremos” a construção deste Projeto Político Pedagógico foi discutido e elaborado pela comunidade escolar nas coordenações e nas reuniões com os demais segmentos escolares. Devido a situação atual de pandemia e ensino remoto, os encontros ocorreram de forma virtual, utilizando o *Google Meet*TM. Atentos às suas peculiaridades, capacidades e limitações, contemplamos os anseios de todos por uma escola de qualidade, onde nos sentimos responsáveis pela sua execução. Conscientes de que não é um projeto acabado, e sim uma construção realista e coletiva a ser revisitado e refletido sistematicamente por toda a comunidade escolar, ao longo do processo ensino-aprendizagem, de acordo com a avaliação das ações.

A importância de sua elaboração e socialização é ressaltada, pois é o documento que representa o pensar da comunidade escolar sobre a concepção da educação e sua função social.

Acreditamos que a qualidade de ensino passa, obrigatoriamente, por normas e valores a nortear a prática das pessoas envolvidas na vida escolar, buscando também a formação de cidadãos conscientes, livres e protagonistas.

Sustentamos a ideia de que atividades realizadas anteriormente e que tenham apresentado resultados positivos devam ser mantidas; outras, repensadas. Entendemos que a educação é um processo constituído de objetivos e meios, necessitando ser permanentemente revisto a partir das ações cotidianas, da reflexão e do diálogo, confiando que a nossa escola possa oferecer uma educação de qualidade e de utilidade.

O objetivo da educação não consiste apenas na transmissão de verdades, informações, demonstrações ou modelos e sim na promoção da aprendizagem por meio de instrumentos pedagógicos diversos e diferenciados para a construção de aprendizagens significativas, abordando a formação ética, crítica e emancipadora, o exercício da cidadania, a socialização, a autonomia e a identidade dos nossos jovens estudantes.

II - HISTÓRICO

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia foi inaugurado em 12 de novembro de 1971, tendo suas atividades iniciadas nesta mesma data, como Centro de Ensino de 1º Grau.

Atendia a alunos da 5ª a 8ª séries que vinham principalmente das “Escolas Coloridas”, localizadas na Ceilândia Sul, fundadas na mesma época. Assim, os alunos cursaram o Jardim de Infância até a 4ª série primária e em seguida eram encaminhadas a estes Centros de Ensino para cursarem de 5ª a 8ª séries, encerrando assim, o 1º grau.

Como tratava-se de um público com idade a partir de 11 anos, a escola foi criada num espaço bem amplo onde se podia, entre outras coisas, aproveitar muito a prática desportiva, com quadras coberta/descoberta, pista de atletismo, banco de areia para saltos à distância, entre outros.

Contava também com espaços abertos internos com canteiros e viveiro entre blocos de salas, salas de aula especiais equipadas com bancadas e pias.

Em 11 de fevereiro de 1977, a Resolução nº 95 – CD transformou a escola em Centro Interescolar nº 01 de Ceilândia, que foi posteriormente vinculado ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia. A partir deste ano a modalidade de ensino foi ampliada e atingiu o 2º grau. Em 17 de outubro do mesmo ano recebeu a denominação de Centro Educacional 03 de Ceilândia. E em 2000 o nome foi novamente alterado para Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, quando a escola passou a ser especializada em Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos.

A estrutura física da escola foi adaptada para atender aos alunos portadores de necessidades especiais, de acordo com as normas da própria Secretaria de Educação, com a construção de rampas de acesso aos corredores, piso rebaixado nas entradas das salas de aula, banheiros com barras, carteiras (mesas e cadeiras) para melhorar ainda mais a situação específica desses alunos.

Em 2020/2021 o CEM 03 de Ceilândia passou por uma grande reforma com o intuito de preservar o espaço físico e aumentar a qualidade para toda a comunidade.

Atualmente a situação física e os dados de identificação da instituição na SEEDF está representada abaixo:

- Coordenação Regional de Ensino: Ceilândia
- Instituição: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 DE CEILÂNDIA
- Endereço: QNM 13 ÁREA ESPECIAL – CEILÂNDIA SUL
- Telefone: 3901-3747
- Localização: ZONA URBANA
- Data de criação: 12 DE NOVEMBRO DE 1971.
- Reconhecimento: PORTARIA 003 DE 12 DE JANEIRO DE 2004 – SEDF
- Turno de Funcionamento: MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO
- Nível de ensino ofertado: ENSINO MÉDIO REGULAR (matutino) E EJA nos 3 SEGMENTOS (vespertino e noturno)

Nº	ESPAÇO FÍSICO	Nº	ESPAÇO FÍSICO
01	Sala de professores	02	Banheiros no lab. informática
31	Salas de aula	02	Salas para lab. de ciências
01	Auditório	01	Sala do SOE
01	Sala para lab. de informática	02	Banheiros para alunos
01	Anfiteatro	01	Sala de Múltiplas Funções
02	Banheiros para professores	02	Quadras de esporte
01	Sala do grêmio	01	Mecanografia
02	Quadras poliesportivas cobertas	01	Cantina
01	Secretaria	01	Pátio (adaptado para refeitório)
01	Sala de servidores/terceirizados	01	Depósito Geral
01	Sala de Recurso	01	Depósito da cantina
04	Banheiros no auditório	01	Depósito mat. expediente
02	Camarins	01	Depósito mat. secretaria
01	Sala de supervisão	01	Sala expediente ADM
01	Sala de coordenação	02	Sala Banda Toque Especial
01	Sala de direção	01	Sala de vigilância/terceirizados
01	Sala da Psicóloga e Pedagoga (AAEE)	01	Guarita para vigilância/terceirizados
01	Biblioteca		

III - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Atualmente (2021) o CEM 03 de Ceilândia tem 2.094 alunos matriculados. No ano letivo de 2020 atendemos **2.526 alunos** divididos nos turnos matutino, vespertino e noturno, moradores não só das quadras próximas como também na Ceilândia Norte, Setor “O”, Setor “P”, Expansão, Recanto das Emas, Samambaia, Águas Lindas e Girassol.

Percebe-se uma variável realidade socioeconômica da comunidade podendo dar como exemplo que temos entre os pais e responsáveis empresários, funcionários públicos, autônomos, balconistas, pedreiros, diaristas, entre outros. Já no contexto social temos extremos em que a família acompanha integralmente a vida escolar do aluno e em outros casos é notável a ausência e até o abandono por parte dos responsáveis, o que gera um descontentamento por parte dos professores, direção e serviços de apoio. Neste caso, um dos parceiros desta escola é o Conselho Tutelar e a UAMA - Unidade de Atendimento em Meio Aberto.

Dentre os alunos de 1º ano do ensino médio regular apresentam imaturidade refletindo em indisciplina. Assustados com a quantidade de disciplinas e com o regime de semestralidade alguns alunos perdem-se no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos de 2º e 3º anos do ensino médio regular, em sua maioria, são provenientes da própria escola demonstrando maior maturidade e melhor comportamento disciplinar, condizente a etapa, mostrando maior interesse e preocupação com o mercado de trabalho e o futuro acadêmico, pois boa parte destes ingressam em universidades públicas e privadas.

A escola apresenta algumas situações problema:

- Desinteresse por parte dos alunos referente aos estudos.
- Baixo rendimento escolar, ocasionando em índices indesejáveis de reprovação.
- Evasão escolar sem justificativa, principalmente entre os alunos de 1º série (EM) que são menores de idade.
- Falta de segurança nos arredores da escola, gerando um aumento de ocorrência de roubos, consumo de álcool e drogas lícitas e ilícitas, além de violência física e verbal.

Considerando que a Educação de Jovens e Adultos, EJA, modalidade de ensino que é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio

na idade apropriada e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 37º § 1º diz:

“Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.”

A maioria das pessoas que frequentam a Educação de Jovens e Adultos são comprometidas com a aprendizagem e entendem a importância da educação, portanto, estão nesta modalidade de ensino porque desejam e/ou precisam.

Normalmente, os estudantes que se formam nessa modalidade de educação, assim como os formados pelo ensino regular, podem apresentar desempenho satisfatório no mercado de trabalho, assim como na continuidade dos estudos, inclusive no Ensino Superior.

Neste sentido, o público do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia na EJA, nos turnos vespertino e noturno, é formado por alunos com faixa etária a partir de 15 anos provenientes de diversas classes sociais, inclusive em situação de vulnerabilidade social, haja vista a realidade econômica da cidade.

Em tempos de ensino remoto novas dificuldades surgiram em nossa UE, tais como:

- Dificuldade e/ou falta de acesso à internet;
- Falta e/ou precariedade de equipamentos tecnológicos;
- Mudança para outra Unidade da Federação, o que impossibilita o acesso aos livros didáticos e materiais de apoio (impressos);
- Necessidade de auxiliar financeiramente a família, muitas vezes impossibilitando ao aluno participar de aulas virtuais “ao vivo”;
- Dificuldade no manejo com a plataforma *Google Classroom*TM e as extensões do *Google*TM;
- Problemas psicológicos e emocionais decorrentes da pandemia ou agravados por ela;
- Violência familiar e relacionamentos abusivos.

As situações adversas necessitam de discussão, busca de alternativas e implementação de ações que possibilitem uma profunda reflexão e reavaliação de práticas, de conceitos e de preconceitos para tratar a realidade de forma integrada, com uma visão globalizada mostrando desafios a serem vencidos para que surja uma escola realmente atuante, como transformadora do meio em que se insere.

INDICADORES DE ALUNOS MATRICULADOS - 2021

MODALIDADE	SÉRIES/ETAPAS	TURMAS QUANTIDADE	MATRICULADOS/ ENTURMADOS
Educação de Jovens e Adultos	1º Segmento - 1ª Etapa	1	5
Educação de Jovens e Adultos	1º Segmento - 2ª Etapa	1	6
Educação de Jovens e Adultos	1º Segmento - 3ª Etapa	1	14
Educação de Jovens e Adultos	1º Segmento - 4ª Etapa	1	16
Educação de Jovens e Adultos	2º Segmento - 5ª Etapa	3	65
Educação de Jovens e Adultos	2º Segmento - 6ª Etapa	3	115
Educação de Jovens e Adultos	2º Segmento - 7ª Etapa	4	127
Educação de Jovens e Adultos	2º Segmento - 8ª Etapa	4	152
Educação de Jovens e Adultos	3º Segmento - 1ª Etapa	7	260

Educação de Jovens e Adultos	3º Segmento - 2ª Etapa	6	218
Educação de Jovens e Adultos	3º Segmento - 3ª Etapa	6	151
TOTAL - EJA		37	1129
Ensino Médio	1ª Série	14	465
Ensino Médio	2ª Série	9	313
Ensino Médio	3ª Série	5	187
TOTAL – ENSINO MÉDIO		28	965
TOTAL GERAL		65	2094

INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR - 2020

2020	Modalidade – Educação de Jovens e Adultos			Ensino Médio Regular	TOTAL CEM 03
	1º Segmento	2º Segmento	3º Segmento		
Matriculados	90	763	692	981	2.526
Aprovados	23	221	277	620	1.141
Reprovados	67	542	415	361	1.385

Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono CEM 03 / 2019 - SAEB

CEM 03	1ª série	2ª série	3ª série
Aprovação	50,94%	68,23%	86,36%
Reprovação	18,91%	13,36%	2,02%
Abandono	30,15%	18,41%	11,62%

Movimentação e Rendimento Escolar CEM 03 - SAEB

Movimentação	2015	2016	2017	2018	2019
Matrícula Final	1000	941	999	836	1009
Aprovação	614	671	570	570	632
Reprovação	224	143	262	123	142
Abandono	162	127	167	143	235

IV - FUNÇÃO SOCIAL

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, tem como missão, desenvolver competências e habilidades, de modo a proporcionar e favorecer a concepção da dimensão da participação de organização, de planejamento, de acompanhamento, da dimensão social, pessoal, profissional nos jovens, permitindo-lhes uma formação global, promovendo um engajamento entre educadores e comunidade local, procurando uma maior valorização do espaço escolar, tanto por parte de alunos como dos funcionários da escola; fortalecendo o papel da escola como formadora e socializadora, em que ofereça um espaço de construção e vivência em que todos possam questionar e superar a exclusão social e toda forma de preconceito, construindo uma sociedade mais justa.

O processo de aprendizagem perpassa por eixos que auxiliarão o estudante a alcançar seus objetivos, dentro de um contexto social, de tal forma que o mesmo atue como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade.

V - PRINCÍPIOS

De acordo com os Pressupostos Teóricos da SEEDF os princípios da Educação Integral a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações são:

- A integralidade, que deve ser entendida a partir de todas as dimensões humanas
- A intersectorialização, que busca potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação;
- A transversalidade, diz respeito à ampliação do tempo de permanência do aluno na escola, onde pressupõe-se a aceitação e muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola, e só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.
- O Diálogo Escola e Comunidade implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.
- A Territorialidade significa romper com os muros escolares, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.
- O Trabalho em Rede acontece de forma coletiva, com o objetivo de trocar experiências e informações, de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

Assim, partindo de princípios definidos na LDB, os educadores do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia Sul, em um trabalho conjunto, apoiados em competências básicas para a inserção de nossos jovens na vida adulta, formados nas relações sociais, valorizando o diálogo, buscando dar significado ao conhecimento escolar mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, incentivando o

raciocínio e a capacidade de aprender; além de associar saberes sociais e concretos para estarem inseridos numa sociedade ética que aceita a diferença, valoriza a diversidade, a autonomia, e a liberdade, dando significado ao aprendido e fortalecendo uma postura reativa responsável.

VI - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

A missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos/as os/as estudantes”. (PPP Carlos Mota, p. 25).

Garantir educação pública de qualidade social, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes, num processo de inclusão educacional, superando a exclusão social e toda forma de preconceito, objetivando a permanência com sucesso escolar dos estudantes, permitindo-lhes uma formação global.

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia tem como objetivo:

- Instruir o jovem não só para produzir, mas para o exercício pleno da cidadania, respeitando a pluralidade da natureza humana e promovendo o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões do seu eu, contribuindo para a transformação da sociedade, com bases político-filosóficas, concebendo a educação de acordo com a visão do homem e de mundo pretendido dentre da interdisciplinaridade e da troca de experiências do grupo, ou seja, conceber a educação a partir de princípios que a sustentam.
- Conduzir a aprendizagem a um processo construtivo e político, de modo que as aulas não tenham caráter meramente instrutivo de treinar ou informar; mas,

ao contrário, que elas possam permitir ao estudante confrontar com a realidade, questionar, pesquisar, e assim tornar-se sujeito de suas ideias.

- Promover a interdisciplinaridade e contextualização dos componentes curriculares, visando uma formação global do estudante, de forma a tornar-se este, mais apto a assimilar mudanças, mais autônomo e protagonista em suas escolhas.
- Estimular a participação mais efetiva dos pais ou responsáveis e promover a integração dos diversos segmentos da comunidade escolar.
- Propiciar, por meio dos Serviços de Apoio à Aprendizagem, subsídios adequados para o desenvolvimento pedagógico dos alunos portadores de necessidades especiais.

Assim, num contexto onde a escola é um espaço do exercício de sociabilidades, do reconhecimento das diferenças e de redução das desigualdades o aprender a aprender visa o desenvolvimento das competências e habilidades para o Século XXI como um processo de ensino-aprendizagem flexível e diversificado, conectado ao mundo globalizado em transformação, necessário a todos.

VII - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades.

“Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do

conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...].. (PPP Carlos Mota, p.18).

Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

O Currículo da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

Portanto, a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2005) e a Psicologia Histórico-Cultural (MARTINS, 2013) têm trazido contribuições importantes para refletirmos acerca da organização e da prática social do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista a transformação da realidade concreta dos estudantes, a fim de proporcionar discussões em torno de uma educação que promova a reflexão crítica para a transformação da realidade.

O acesso à cultura e ao conteúdo científico, mediados pela escola, por diferentes estratégias, favorecem o desenvolvimento social e histórico dos estudantes.

VIII - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Educação vem passando por ressignificações na Organização do Trabalho Pedagógico, exigindo cada vez mais dos envolvidos uma postura consciente de ser, de pensar e de fazer; e em conjunto com outras ações articuladas no processo de ensino-aprendizagem constitui uma importante estratégia para favorecer a qualidade da Educação Básica.

A Semestralidade é uma proposta pedagógica de reorganização dos tempos historicamente organizados em séries anuais. Tem como pressupostos básicos a formação integral dos estudantes, o respeito a sua condição subjetiva, suas experiências e saberes. Esta reorganização requer processos ativos para promoção da aprendizagem por meio de “dispositivos de diferenciação pedagógica” que, para Cortesão (2006, p. 82), são “caracterizados por relacionar os saberes curriculares com problemas sentidos e com valores, problemas e conhecimentos que os alunos possuem, decorrentes de sua socialização no grupo de origem”. São dispositivos que visam favorecer a construção de aprendizagens mais significativas, a partir da abertura da cultura acadêmica erudita às culturas locais, contribuindo para que os estudantes possam desenvolver-se criticamente em relação aos contextos social e de trabalho. (Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio).

Desde o início do ano de 2013 a escola, por meio de votação, optou pelo Regime da Semestralidade para o Ensino Médio Regular, de acordo com a Circular nº 21/SUBEB-2013. Em 03 de dezembro de 2013, por meio do Parecer nº 229, do Conselho de Educação do Distrito Federal, foi aprovado o Projeto da Organização Escolar em Semestres para o Ensino Médio. Tal parecer foi confirmado pela publicação da Portaria nº 314, de 30 de dezembro de 2013. (Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio).

A Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade dá-se da seguinte maneira:

BLOCO I	BLOCO II	ANUAL	CARGA HORÁRIA		
			50 minutos/aula		
Biologia	Arte	Educação Física	4 h/s	4 h/s	2 h/s
Filosofia	Espanhol	Língua Portuguesa	4 h/s	2 h/s	4 h/s
História	Física	Matemática	4 h/s	4 h/s	3 h/s
Inglês	Geografia		4 h/s	4 h/s	
Química	Sociologia		4 h/s	4 h/s	
Parte Diversificada I: Língua Portuguesa	Parte Diversificada II: Matemática		1 h/s	2 h/s	

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), após discussões, também no ano de 2013, ficou acertado que o Regime Educacional seguiria organizado em um único momento de 100 (cem) dias letivos, com oferta dos componentes curriculares distribuídos ao longo do semestre, respeitada a carga horária exigida para o professor do componente curricular e para o estudante.

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

Nessa perspectiva, a Coordenação Pedagógica é necessária como estratégica determinante e constante, pois será por meio dela que estabelecer-se-á fundamentos, objetivos, metas, ações, avaliações, propostas, debates, planejamentos, enfim, fazer do trabalho pedagógico o elemento fundamental para o sucesso de nossa missão em prol da educação pública de qualidade e em consonância com os elementos necessários para o desenvolvimento integral dos estudantes de nossa comunidade; considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local.

Partindo de princípios definidos nas normas vigentes, os educadores do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, em um trabalho conjunto e para que haja maior integração entre o proposto na Semestralidade no Ensino Médio, no Novo Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e na realidade da nossa escola, se debruçam sobre discussões a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (08/11/18), incluindo os Referenciais dos Itinerários Formativos

(28/12/18), Na Lei de Diretrizes e Bases – LDB – reformulada em 16/02/17, Lei 13.415, no Currículo em Movimento (inclusive com participações em plenárias, encontros e cursos), na Base Nacional Comum Curricular (04/12/18), nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (DISTRITO FEDERAL, 2020), na Orientação Pedagógica da Educação Especial (DISTRITO FEDERAL, 2010, p. 66), nas Portarias, nos Documentos expedidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, nas Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade, no Plano Distrital de Educação - PDE, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Cadernos e Guias Orientadores da SEEDF, publicações pedagógicas da SEEDF, entre outros, para tomadas de decisões durante as coordenações.

Na perspectiva de propiciar momentos de interação, de troca e de mediar, em tempos de aulas remotas, a produção dos materiais pedagógicos, aulas *online*, inserção do material produzido no AVA (plataforma *classroom*) e a serem impressos; os coordenadores são responsáveis por:

- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

- colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Desta forma os momentos de Coordenação Pedagógica são fundamentais para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; além de ser ocasião para formação continuada.

A Organização Curricular implica em um melhor desenvolvimento pedagógico, pois auxilia a execução do planejamento de aulas e de atividades pedagógicas que facilitam a organização e sistematização das ações implantadas conforme o Projeto Político Pedagógico da instituição escolar.

A organização curricular referente ao Ensino Médio, passou por análises, atualizações e alterações, por meios legais, os quais destacam-se aqui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio e a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de desenvolver uma organização mais dinâmica, integrada e personalizada, respeitando as potencialidades pedagógicas de cada estudante.

O planejamento e desenvolvimento do currículo estão organizados de acordo com os dispositivos das matrizes curriculares que atendem as exigências da Legislação vigente, de forma flexível e orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, somados aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, que cita a BNCC.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades e espera que todos os estudantes desenvolvam-os ao longo da escolaridade básica, mediante a oferta de arranjos curriculares diversificados conforme o projeto de vida dos estudantes, estimulando o protagonismo juvenil e o sucesso escolar.

A organização curricular do Novo Ensino Médio, que acontecerá de forma gradual a partir de 2022, nesta instituição, com ampliação da carga horária para 3.000 horas, e regime de matrículas por semestre, em trinta créditos, divididos em Formação Geral Básica (FGB), 17 créditos e organizada por Área de Conhecimento - Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias - composta pelas

competências e habilidades da BNCC, que devem nortear a (re)elaboração do currículo, definindo as aprendizagens essenciais; e Itinerários Formativos (IF), 13 créditos, organizados em Projeto de Vida (2 créditos), Espanhol (1 crédito) e Eletivas Orientadas (10 créditos), baseadas nas Áreas de Conhecimento e seus eixos estruturantes: Mediação e Intervenção Sociocultural, Investigação Científica, Processo Criativo e Empreendedorismo, visando o estudante como protagonista no seu processo de aprendizagem.

Os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes.

Considerando este contexto, os itinerários formativos, devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio e estar em consonância com os interesses e as possibilidades pedagógicas dos estudantes, de forma a potencializar a autonomia da Unidade Escolar e o atendimento às demandas do mundo atual, possibilitando assim, opções de escolhas orientadas aos estudantes.

Nesse sentido, toda a equipe docente está em plena dedicação ao estudo dos documentos oficiais, das normas vigentes e de toda oferta de formação relacionados ao Novo Ensino Médio, portanto está estabelecendo elos entre os conteúdos, a Parte Interdisciplinar (Diversificada) e a organização do Novo Ensino Médio, uma nova cultura escolar, visando o aprofundamento das aprendizagens e a preparação para o mundo de trabalho, de forma a atenderem as necessidades de aprendizagem da comunidade, por meio da contextualização, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta, formados nas relações sociais, valorizando o diálogo. Os profissionais também estão buscando dar (re)significado ao conhecimento escolar incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender; associando saberes sociais e concretos a fim de que os estudantes estejam inseridos numa sociedade ética que aceite a diferença, valorize a diversidade e assuma uma postura crítica, participativa, criativa, autônoma, e responsável.

Na parte diversificada busca-se atender às necessidades da comunidade escolar, no universo contextual dos saberes em Língua Portuguesa e Matemática, explorando temas atuais, que visam fomentar ideias sociais nas práticas cotidianas dos jovens, fazendo-os não apenas participantes, mas jovens protagonistas. Há uma valorização da bagagem trazida pelos alunos do seu próprio convívio social, mas há

também uma inserção de valores e conceitos ligados à práxis educacional; com a finalidade de potencializar e explicitar a relação entre teoria e prática, entre conteúdos e contextos.

Vivendo este momento de isolamento social, que é a forma mais responsável para preservação de vidas, veio a necessidade de interação pelos meios tecnológicos e ensino remoto, para garantirmos o ato de ensinar e aprender, papel fundamental da escola. Além de utilizarmos variadas estratégias e possibilidades mediadas pelas tecnologias e suas ferramentas, a fim de oportunizar as aprendizagens, seguimos as orientações da SEEDF, ofertando também atividades pedagógicas impressas para todo aluno que, por algum motivo, não tenha acesso aos meios eletrônicos. O espaço de trabalho fora adequado de maneira a propiciar um ambiente de interação entre alunos e professores, adequação fisiológica à permanência defronte telas de computadores, *tablets* ou telefones celulares e o fortalecimento dos grupos de representantes de turma na comunicação.

Após a formação de turmas, dadas as matrículas na Secretaria e o recolhimento dos *e-mails* institucionais de alunos e professores, as turmas virtuais foram construídas de maneira a reproduzir virtualmente os espaços físicos da UE, com horários de início e fim de aulas/turnos e separação de disciplinas.

O tempo de regência é adequado às orientações da SEEDF e da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, não podendo ser superior a 3 horas diárias, sendo definido no ano de 2020 em coordenação com todos os professores regentes de cada turno.

A comunicação entre alunos e professores mantém-se dentro da própria plataforma *Google™*, e alguns professores, por iniciativa própria, criaram outros canais de comunicação com seus estudantes.

Conforme descrito no Plano de Ação do Comitê Local e no Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas Não Presenciais; ações educativas, conforme a Circular nº 173/2020 - SEE/SUBEB, que orienta a organização do trabalho pedagógico no ensino remoto e ações de busca ativa conforme Portaria nº 33, de 12 de fevereiro de 2020, que institui os procedimentos para o acompanhamento da frequência escolar na Rede Pública de Ensino no Distrito Federal, para que os alunos continuem acompanhando as aulas e não haja evasão escolar, o Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia providenciou carro de som, comunicados pelas Instituições da Sociedade Civil: Igrejas; Associações Comunitárias e APAED, também foi colocado faixas na entrada da

escola e no muro lateral foi pintado inscrição para que a comunidade escolar fique ciente da importância da participação das aulas remotas e material impresso, visto que as escolas não fecharam as portas devido à pandemia, houve sim, a adequação do espaço para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a equipe gestora, coordenação pedagógica, as equipes de apoio à aprendizagem, os professores readaptados fazem o acompanhamento, por meio de contatos telefônicos, a fim de que a busca ativa pelos estudantes não seja cessada, garantindo a aprendizagem significativa.

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia organizou o trabalho pedagógico para o momento de entrega e devolução do material impresso, na própria instituição, tanto para alunos quanto para professores, ressaltando e seguindo os protocolos e recomendações das autoridades de saúde para reduzir o risco de contaminação ao COVID-19. Os professores também foram orientados quanto à adequação de tempo e de toda atividade pedagógica em caráter interdisciplinar, inclusive avaliações formativas, recuperações contínuas e progressão parcial e continuada em regime de dependência.

Considerando que ainda não é possível determinar uma data para o retorno às atividades presenciais, e que tal decisão depende de estudos dos órgãos como Secretaria de Estado da Saúde, com o referendo de outros organismos responsáveis pelo combate/mitigação ao novo coronavírus e seguindo o Guia das Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – 2ª Edição/atualizada, 2020, que reapresenta combinações e possibilidades (uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagens em plataformas; videoconferências; chamadas de vídeo; aplicativos; entre outros), além de apresentar ações para a possibilidade do início do ensino híbrido, ou seja, utilizaremos atividades pedagógicas presenciais e atividades pedagógicas remotas, momento em que deverá ser considerada a segurança dos nossos estudantes, professores, servidores e de suas famílias, visto que se apresenta como a maneira mais segura de nos reaproximar de nossos estudantes, com o objetivo da manutenção, da continuidade e do avanço das aprendizagens.

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia promove a valorização do profissional oferecendo um espaço de construção e vivência. Os educadores são graduados, pós-graduados, mestrandos e doutorandos, pois têm consciência de que sua prática pedagógica não é somente “passar conteúdo”, mas profissionais que

propiciam o aprimoramento dos estudantes como pessoas, incluindo a formação ética, além de encorajá-los a tornarem-se progressivamente autônomos, a interagirem e a resolverem seus conflitos.

A SEEDF oferece uma infinidade de cursos em diversas áreas de conhecimento para a formação continuada dos profissionais da educação por meio da EAPE e CAPES. As ações de formação continuada e pesquisas foram adequadas a atual realidade: encontros síncronos (via *Google Meet*TM) e assíncronos (via plataforma *Moodle*).

Atuação dos Serviços de Apoio

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia atende o Ensino Médio Regular, no turno matutino e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos vespertino e noturno. Contamos com os Serviços de Orientação Educacional, Sala de Recurso, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (Pedagoga e Psicóloga Escolar).



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Divina da Silva Santos
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Eliane Dias dos Reis
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Érika Rosendo da Silva
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Joana Paula de Macedo Correia

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Modalidade: Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:



METAS:

- Promover a identidade da Orientação Educacional na comunidade escolar e organizar instrumentos de registros;
- Contribuir para melhorias do processo ensino-aprendizagem na unidade escolar, juntamente com os profissionais de educação;
- Proporcionar ações educativas individual e no coletivo junto aos estudantes;
- Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa da Orientação Educacional;
- Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola;
- Participar de ações em parceria com as redes e outros setores da SEEDF.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidad/DH	Ed. Divers	Ed. Sust			
- Estruturação do Espaço Físico e Virtual do Soe				Implantação da Orientação Educacional : <ul style="list-style-type: none"> - Organização de fichas, calendário, agenda, livro ata e solicitação de material básico; - Organização de material para os estudantes e professores, folder e slides informativos do SOE; - Estudo de documentação referente a prática da Orientação Educacional dentro do contexto na o presencial, trabalho remoto; - Implantação do Serviço de Orientação Educacional no Google Classroom; - Manutenção da Sala do SOE no Google Classroom nas turmas e nas salas de coordenações e dos serviços de Apoio à Aprendizagem; - Produção e/organização de material pedagógico no ambiente virtual; - Interação nos grupos pedagógicos da Instituição de Ensino do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ação Institucional; -Ação junto aos professores; -Ação junto aos estudantes; -Ação junto à família; -Ação em rede. 	-Durante o ano letivo de 2021



-Cultura de Paz	X	X	X	Trabalhando a Temática Bullying: - Palestra sobre a temática e legislação vigente; - Produção e postagem de material informativo na plataforma google sala de aula, como: slides, flyer, vídeos, textos, folder, cartazes, mensagem e publicações de conteúdos relacionados. - Contribuição com ação-reflexão-ação em prol da Cultura de Paz.	- Ação junto aos professores; - Ação junto aos estudantes.	-Durante o ano letivo de 2021
-Ensino Aprendizagem	X			Reuniões Pedagógicas via Google Meet: - Participação das reflexões dos Conselhos de Classe; - Discussão das Coordenações Pedagógicas; - Sensibilização dos Professores e responsáveis; - Participação de reunião com a Equipe Diretiva e os Serviços de Apoio à Aprendizagem; - Participação em discussão de demandas recebidas pela Instituição de Ensino da Rede de Apoio; .. Elaboração e postagem de material destinado ao Planejamento/Rotina de Estudos para os estudantes. .. Atendimento de estudantes/famílias e realização de procedimentos pertinentes ao SOE; .. Participação em Estudo de Caso, quando necessário; .. Participação na Estratégia de Matrícula.	- Ação Institucional; - Ação junto aos professores; -Ação junto aos estudantes; - Ação junto à família; - Ação em rede .	-Durante o ano letivo de 2021
-Inclusão de Diversidades		X		Participação em atividades de reflexão, produção e postagem na plataforma google sala de aula de material pedagógico (folder, cartazes, slides,mensagem, vídeo, flyer, texto) referente : - Semana Distrital de Conscientização da Educação Inclusiva Lei Distrital nº5.714/2016; - Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) : 21/09.	-Ação Institucional; -Ação junto aos professores; -Ação junto aos estudantes; -Ação junto à família.	-Durante o ano letivo de 2021
-Integração família/escola: -Evasão Escolar	X		X	- Acompanhamento da frequência escolar de acordo com a Portaria nº 33, de 12/02/2020 da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: .Sensibilizar o estudante e a família da importância da frequência no desenvolvimento de sua vida escolar; .Orientar o estudante na estruturação/construção de rotina e desenvolvimento de estratégias de hábito de estudos; .Encaminhar à Equipe Gestora situações para encaminhamento junto à rede de proteção do direito da criança e do adolescente.	- Ação Institucional - Ação junto aos professores; - Ação junto aos estudantes; - Ação junto à família ; - Ação em rede.	-Durante o ano letivo de 2021



-Participação Estudantil	X			Conscientização/divulgação da Eleição de representantes, sorteio de professor conselheiro e importância do protagonismo juvenil: - Realizada nas turmas presencialmente, através de diálogo: utilizando folder, conversas com os estudantes e professores; - Eleição em cada turma e divulgação do resultado para a comunidade escolar.	-Ação junto aos professores; -Ação junto aos estudantes.	-Durante o ano letivo de 2021
-Saúde			X	- Produção, organização e postagem de material informativos e de conscientização sobre os temas, para professores e estudantes: . Agosto-Lei Maria da Penha; . Setembro-Valorização da Vida; . Outubro- Câncer da Mama; . Novembro- Câncer da Próstata; . Dezembro- Prevenção ao HIV/AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. - Solicitação de palestras com representantes da rede de apoio.	- Ação Institucional; -Ação junto aos professores; -Ação junto aos estudantes; -Ação junto à família; -Ação em rede.	-Durante o ano letivo de 2021
-Projeto Transição	X		X	Recepção dos estudantes e apresentação da Instituição de Ensino: - Articulação com a Equipe Diretiva, Coordenadores Pedagógicos, Serviços de Apoio à Aprendizagem e Equipe Diretiva e Estudantes das Instituições de Ensino adjacentes ao CEM 03 de Ceilândia-DF; - Contato com os Orientadores das outras Unidades Escolares; - Encontros virtuais com os estudantes das escolas envolvidas; - Acolhimento dos estudantes no início do ano letivo, juntamente com os professores, Direção e estudantes.	-Ação Institucional; -Ação junto aos professores; -Ação junto aos estudantes; -Ação em rede.	-Durante o ano letivo de 2021
-Mundo do Trabalho			X	- Produção de material informativo, postagem e diálogos referente ao mundo do trabalho e quanto à importância do desenvolvimento da consciência sociopolítica.	-Ação junto aos professores; -Ação junto aos estudantes; -Ação em rede.	-Durante o ano letivo de 2021

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Verificar a participação e envolvimento nas ações realizadas pela Orientação Educacional através de formulários, questionários, avaliação e autoavaliação;
- Avaliação e análise das atividades e intervenções organizadas/propostas, através de fichas, mural, debate, painel com participação dos envolvidos.

Plano de Ação - AEE

Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos

Cleonice Pereira do Nascimento

Edvânia Alves Vasconcelos

Elaine Sales

Temos a presença de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais que demandam um trabalho diferenciado e individualizado, no âmbito pedagógico e social, para que esses estudantes se sintam incluídos no contexto escolar. Nota-se a necessidade de informação, acompanhamento e auxílio aos estudantes, aos professores, aos pais e a toda comunidade escolar, quanto à atividade pedagógica e as relações com a escola. Com isso visa ofertar o Atendimento Educacional Especializado aos estudantes Portadores de Necessidades Especiais para proporcionar as adequações necessárias que ressignifiquem o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo condições de desenvolvimento intelectual e integração ao ambiente.

Metas

- Acompanhar a formação das turmas.
- Conversar com os estudantes individualmente.
- Acompanhar os professores oferecendo-lhes o apoio pedagógico e o suporte aos mesmos.
- Promover palestras.
- Realizar Semana de Inclusão.
- Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.
- Fazer uso do computador para atendimento aos estudantes que estão na plataforma Sala de aula - *Google*.
- Acompanhamento do estudante com uso do material impresso.
- Apoiar o estudante no ambiente virtual.
- Usar o aplicativo *whatsapp* para atendimento individual do estudante, seja por mensagem, chamada de vídeo ou ligação.

- Fazer a busca ativa de estudantes que estão com dificuldade de acesso ao ensino remoto, por meio de contatos telefônicos, para que os mesmos continuem acompanhando as aulas e não haja evasão.

Objetivos

- Participar e acompanhar a estratégia de matrícula.
- Identificar as expectativas de cada estudante em relação à vida, a escola, a sala de recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado.
- Mostrar ao professor a importância de um trabalho diferenciado para a efetivação da inclusão escolar.
- Promover discussão sobre escola inclusiva família x AEE.
- Esclarecer as atribuições da Sala de Recursos aos professores, orientando-os quanto às adequações curriculares.
- Sensibilizar a comunidade escolar, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar.
- Mostrar ao professor a importância de um trabalho diferenciado para a efetivação da inclusão escolar.
- Promover o atendimento do estudante respeitando as especificidades individuais, estimulando autoestima e a independência social.
- Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

Ações

- Junto à secretaria, verificar se a turma é a mais adequada ao estudante.
- No primeiro encontro verificar os anseios dos estudantes, e incluí-los em um grupo de Whatsapp para contato mais efetivo.
- Dialogar sempre com os docentes, a fim de contribuir com sugestões e auxiliar nas adequações das atividades pedagógicas.
- Sensibilizar professores e pais quanto à inclusão e a adequação curricular
- Dialogar sempre com os docentes, a fim de contribuir com sugestões e subsídios pedagógicos para melhoria no atendimento dos estudantes.
- Observar o dia a dia dos estudantes, executando projetos interventivos a fim de prevenir os problemas antes do seu surgimento.
- Fazer uso do computador na sala de recursos.

Responsáveis

- Secretário Escolar.
- Professores da Sala de Recurso - AEE.
- Professores.
- Estudantes.
- Palestrantes.

Cronograma

- Ao longo do ano letivo.

Avaliação

- Realizar reuniões com o secretário.
- Realizar atividades com os discentes e proporcionar encontros diários com os estudantes atendidos.
- Realizar reuniões com pais e professores, onde serão identificados os pontos negativos e positivos, sugestões de mudanças, no sentido de melhorar o atendimento na Sala de Recursos.
- Realizar reuniões com professores a fim de identificar os resultados obtidos.
- Proporcionar encontros diários com os estudantes atendidos, onde serão identificadas as necessidades específicas de cada indivíduo.
- Avaliar a desenvoltura do estudante ao usar o computador e/ou o celular como suporte para realização das atividades.
- Participar dos Conselhos de Classe, a fim de acompanhar o desempenho e progressão do estudante, bem como identificar as necessidades dos estudantes e professores.

Modalidade

- Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Plano de Ação - EEAA

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Celílian Mendonça de Macêdo - Psicóloga

Regina Célia Inácio Lima Torres - Pedagoga

Também contamos com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) que constitui-se em um serviço de suporte técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia Escolar. Esse serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que promova a reflexão e a conscientização das funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola.

Dimensões de Atuação

- Mapeamento Institucional
- Assessoria ao Trabalho Coletivo
- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem

Metas

- Participar da organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade de ensino.
- Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico da unidade escolar.
- Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos na escola, valorizando os profissionais envolvidos para fortalecer a qualidade da educação.
- Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.

- Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.
- Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
- Acompanhar e monitorar a permanência e o desenvolvimento escolar dos Educandos com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades ou Superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.

Objetivos

- Promover a melhoria da qualidade do processo ensino e aprendizagem com ações institucionais e articulação das ações PREVENTIVAS com INTERVENTIVAS. Em parceria com OE, Sala de Recursos, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica e Direção, atendendo as demandas apresentadas pela unidade escolar.
- Atuar de acordo com os seguintes eixos, com base nos pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica, Psicologia Histórico-Cultural, concepção de Educação Integral e na Orientação Pedagógica do SEAA/2010.
- Desenvolver ações voltadas para o bem estar psicológico e saúde mental dos sujeitos no ambiente escolar;
- Desenvolver ações voltadas à mobilização dos diferentes segmentos da comunidade escolar;
- Desenvolver ações voltadas à garantia das aprendizagens.

Ações

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação alinhado ao Mapeamento Institucional;
- Participar da construção e organização do trabalho pedagógico, participando de reuniões e coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar;

- Conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola, histórico, funcionamento e estrutura institucional. Assim como contribuir na construção deste documento;
- Trabalhar de forma articulada com os Serviços de apoio (OE/AEE) Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica e Direção;
- Realizar atendimento direto e interventivo com estudantes encaminhados por dificuldades de aprendizagem e/ou problemas emocionais;
- Propiciar um ambiente acolhedor a toda comunidade escolar com ações interventivas (rodas de conversas, palestras e projetos);
- Acompanhar os estudantes quanto a utilização da plataforma *Google* Sala de aula;
- Promover formação continuada aos professores, utilizando as coordenações coletivas e suscitando o debate que visa ação-reflexão-ação;
- Proporcionar um ambiente acolhedor e favorecer um espaço de escuta diferenciada, através de Rodas de conversas com temas específicos, palestras e projetos de acolhimento;
- Orientar os estudantes de 3º séries/EM para as escolhas de carreira e dar condições para que eles sejam capazes de enfrentar novas situações de aprendizagem e aperfeiçoamento, através do projeto de Orientação Profissional;
- Realizar a busca ativa de estudantes, por meio de contatos telefônicos, garantindo os direitos à Educação dos estudantes, minimizando os riscos de evasão escolar e dando o suporte necessário no processo de aprendizagens;
- Conscientizar e informar sobre a medicalização na escola. Transformar o olhar sobre as queixas escolares e promover o protagonismo estudantil;
- Fazer reuniões bimestrais com os representantes de turma, possibilitando ao estudante o exercício de práticas democráticas. Fortalecendo a mediação entre o estudante e a turma;
- Participar dos Conselhos de Classe, a fim de ressaltar o verdadeiro significado do trabalho coletivo, da avaliação e do olhar sensível para as necessidades dos estudantes e professores;
- Promover reuniões com as famílias compartilhando diversos temas transversais e expondo as atividades desenvolvidas pela Equipe de Apoio na unidade escolar;

- Participar ativamente dos eventos promovidos pela escola (Aniversário de 50 anos da escola, eventos culturais, show de talentos e etc.).

Responsáveis

- Pedagoga
- Psicóloga
- Direção
- Coordenação pedagógica
- Professores
- Estudantes
- Palestrantes e convidados

Cronograma

- Durante o ano letivo e conforme demandas.

Avaliação

- Avaliação dialogada com todos envolvidos na ação proposta;
- A avaliação de forma dirigida ou espontânea. Dirigida, através de formulários, questionários indicando os pontos a serem avaliados e espontânea, em reuniões, através da fala dos participantes;
- Auto avaliação;
- Análise documental.

Modalidade

- Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

**AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO À APRENDIZAGEM
(EEAA - AEE - OE)**

OBJETIVO	AÇÃO	META
Auxiliar na reflexão e na sensibilização da comunidade escolar para a prática da educação inclusiva.	Organização de atividades reflexão-ação da importância de se ter respeito às diferenças individuais.	Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando condições adequadas para o sucesso educacional dos estudantes.
Contribuir para um ambiente escolar mais saudável emocionalmente.	Praticar a escuta sensível para garantir diálogos abertos e orientados com a participação da comunidade escolar.	Promover ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional de toda comunidade escolar, como condição para a melhoria da qualidade educacional e social.
Garantir o ensino em sua integralidade, sociabilidade e diversidade.	Apresentar possibilidades de experiências diversificadas sobre visão de mundo para colaborar com o protagonismo do estudante.	Favorecer momentos de conscientização e reflexão sobre temas relevantes à realidade dos alunos, mantendo-os informados e participativos em sociedade.

Atuação dos jovens educadores sociais, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros.

O Educador Social dá suporte aos estudantes com necessidades especiais e outras, auxiliando nas atividades diárias ao ambiente escolar, como locomoção, acompanhamento ao banheiro e nos intervalos, inclusive servindo as refeições, visando à formação integral e bem estar do educando.

Não houve atuação desta categoria na UE no ano de 2020/2021 devido ao contexto de aulas remotas.

Atuação do Professor Readaptado com Adequação para não Regência

Respeitando o previsto no art. 277 da Lei Complementar nº 840/2011, os servidores readaptados com adequação para não regência de classe podem atuar nas UE, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido sejam compatíveis com suas atuações. Segue a organização do trabalho pedagógico do CEM 03 de Ceilândia - DF, realizado ao decorrer do ano letivo, com avaliações periódicas.

Dimensão de Atuação

Biblioteca e Laboratório de Informática

Objetivos

- Implementar atividades de criação e sedimentação do gosto pela leitura e pela pesquisa entre alunos, despertando para o conhecimento global e cultural;
- Criar ações pedagógicas tendo a informática como pano de fundo, visando o desenvolvimento do aluno como um todo, empoderando sua capacidade autônoma, crítica e participativa;
- Propor e desenvolver projetos, palestras e concursos que visem à prática ao uso da biblioteca, do laboratório de informática, da produção cultural, da pesquisa e da leitura, ressaltando a importância do espaço como indispensável ao processo de ensino-aprendizagem, onde haja a integração de todos os segmentos escolares;
- Aliar a educação aos recursos tecnológicos, como meio incentivador.

Ações

- Promover debates em salas de aula e visitas à biblioteca, quanto ao uso e preservação do acervo dos livros da biblioteca;
- Divulgar e dinamizar a imagem da biblioteca através de eventos, de produção de murais, exposições de trabalhos, de poesias, buscando a maior participação e integração dos estudantes;
- Diversificar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade utilizando o espaço em questão;
- Utilizar programas específicos para ampliar a capacidade cognitiva do aluno;
- Elaborar vídeos para aumentar a percepção do aluno sobre novas possibilidades profissionais;
- Criar vídeos para apoiar o professor na sua formação continuada;
- Contribuir para que alunos e professores tenham uma melhoria significativa nas habilidades das ferramentas da informática;
- Criar cursos de capacitação na área de informática e telecom.

Responsáveis

- Aldemar Ribeiro dos Santos Júnior
- Robson Rezende da Silva
- Oliveiros Braz de Oliveira
- Viviane Espíndola Ataíde

Modalidade

- EJA e Regular

Dimensão de Atuação

Suporte Pedagógico e Tecnológico

Objetivos

- Mediar as ações pedagógicas a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico da UE;
- Apoiar o planejamento sistemático integrado e a adoção de novas estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação formativa, com base na diversidade do Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular;
- Mediar a realização e execução de ações coletivas, integradas à Proposta do PPP do CEM 03, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante sobre os aspectos cognitivos, psicológicos e sociais;
- Mediar as ações pedagógicas nas plataformas virtuais trazendo mais eficiência ao processo ensino-aprendizagem;
- Otimizar o ensino-aprendizagem nas aulas remotas, por meio do engajamento dos professores e alunos ao uso das novas tecnologias educacionais, especialmente às relacionadas ao atendimento virtual e as aulas on-line; que venham principalmente atender aos anseios dos alunos, neste formato excepcional de “Ensino Remoto”, devido a atual situação de Pandemia.

Ações

- Participar das coordenações da unidade escolar, visando à organização do trabalho pedagógico (OTP);
- Participar das ações que visam a avaliação da OTP (organização do trabalho pedagógico);
- Realizar ações integradas com os professores auxiliando na diversidade de estratégias e avaliações pedagógicas;
- Contribuir para as melhorias do processo de ensino-aprendizagem na unidade escolar, considerando o Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Contribuir na identificação e na reflexão dos fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar a formação continuada dos professores e a prática de projetos efetivos no processo de ensino-aprendizagem;

- Mediar as ações temáticas, a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem;
- Participar da orientação e do auxílio aos professores no que tange o preenchimento de diários, atuação em projetos interdisciplinares, participação de atividades e avaliações pedagógicas externas e uso das ferramentas tecnológicas;
- Produzir material didático de apoio;
- Dar suporte no atendimento a alunos e pais;
- Formatar, reproduzir, distribuir e recolher material pedagógico impresso;
- Atender à comunidade escolar.

Responsáveis

- Andrea da Cruz Strini
- Fabiana Alves de Assis Rocha do Nascimento
- Jaqueline Mara de Sousa
- João Alves Baraúna
- José Carlos Mendes da Silva
- Orlando Alves de Matos Filho
- Pedro Anacio Camarano
- Ricardo Nizam Pfeilsticker Ribas

Modalidade

- EJA e Regular

IX - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001).

A SEEDF adota o termo Avaliação Para As Aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012) porque nos situa no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. A Avaliação Para As Aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação.

A avaliação formativa é uma das funções da avaliação, que parte da avaliação diagnóstica para garantir as aprendizagens de todos. Dessa forma, a avaliação deve ser contínua e processual, privilegiando a formação humana, buscando facilitar as aprendizagens e levando em conta, principalmente, os elementos qualitativos dos resultados, bem como a observância do processo de aprendizagem, e não somente os resultados atribuídos às provas com caráter exclusivamente classificatório e finalista.

No CEM 03 os professores procuram vivenciar práticas avaliativas com a adoção de vários e diversos procedimentos e instrumentos que deem maiores oportunidades aos estudantes de evidenciarem suas aprendizagens e terem os processos por eles vivenciados, reconhecidos e considerados.

Como resultado do processo avaliativo, o sistema solicita um dado quantitativo (nota). Essa informação deve ser analisada na perspectiva da avaliação formativa, levando em consideração os procedimentos pedagógicos adotados na organização curricular: definição dos objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e competências e habilidades propostos na BNCC; escolha dos instrumentos e procedimentos avaliativos; análise do desempenho dos estudantes; verificação dos objetivos de aprendizagem não alcançados, planejamento e aplicação de intervenções pedagógicas.

A intervenção pedagógica revela-se, então, como uma das etapas do processo de avaliação, na qual o professor busca traçar e aplicar meios diferenciados para contribuir com o processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante que apresenta dificuldades de aprendizagem.

As estratégias de avaliação são planejadas por meio de aplicações de provas escritas que devem incluir itens/questões contextuais e que requerem análise; avaliações diagnósticas, multi/interdisciplinares, processuais e contínuas, orais, *feedback*, autoavaliação, simulados, reagrupamento, participação em projetos, testes por pares ou individuais, teatro, arte plástica, música e dança, pesquisas, relatos de experiência, trabalhos individuais ou em grupos, trabalhos escritos, portfólios, *webfólios*, seminários, relatórios, listas de exercícios, debates, entrevistas, produções de painéis, documentários, curtas, folders e/ou templates, atividades lúdicas, criação de *blogs*, gravação de vídeos, registros fotográficos, formulários *Google™*, *Kahoot*, dinâmicas dentro do *Google Meet™*, materiais de apoio (impressos), entre outras. Todas voltadas para a aprendizagem significativa.

A implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal sinaliza uma ressignificação necessária da escola como espaço de convivência e de relações sociais, de aprendizagens essenciais e de oferta de trajetórias diversificadas. Nesse sentido, os novos tempos e contornos legais apontam para uma proposta avaliativa transformadora, demandando que o estudante tome consciência de seu processo de aprendizagem, sendo protagonista de seu próprio desenvolvimento pessoal e educativo. Essa prática favorece substancialmente o exercício da metacognição, transformando-a em instrumento ativo e real de aprendizagem (DARSIE, 1996).

Nessa perspectiva, oportunizamos a promoção das aprendizagens de todos por meio de um processo permanente em construção, com caráter processual e contínuo e também de orientação e reorientação da aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico da Semestralidade: Ensino Médio:

“A recuperação contínua na organização escolar em semestres deve acontecer como previsto nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014), em consonância com o artigo 12, inciso V da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).”

Esta Unidade de Ensino promove meios para que os estudantes com menor rendimento recuperem os conteúdos dos componentes curriculares nos quais as aprendizagens ainda não foram evidenciadas, realizadas durante todo o ano letivo.

Ao final de cada bimestre, a escola divulga os resultados dos estudantes entregando o boletim às famílias ou responsáveis, fazendo as considerações pontuadas no Conselho de Classe com o intuito de que se tenha colaboração nas atividades de recuperação do aprendizado e na realização de demais tarefas, buscando assim o empenho da família na vida escolar dos estudantes.

A recuperação contínua/processual se constitui de intervenções imediatas dirigidas às dificuldades específicas que foram constatadas. Portanto, a recuperação contínua/processual tem como foco a aprendizagem e não simplesmente a recuperação de notas.

Alguns instrumentos utilizados pelos professores para a realização da recuperação contínua: aulas de revisão e adicionais; atividades e pesquisas; exercícios e trabalhos extras. Para a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) adotamos o mesmo procedimento.

“A Progressão Parcial com Dependência deve ser ofertada nos termos do artigo 138 da Resolução nº 01/2012 – CEDF. É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos para a 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental de oito anos, para o 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de nove anos e para o 2º e 3º anos do Ensino Médio, quando seu aproveitamento na série ou ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. No caso da organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental, a dependência ou progressão parcial será concedida nos mesmos moldes, na transição entre o primeiro e o segundo blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano. Contudo, o estudante retido na série/ ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência, seja na organização seriada ou em ciclos/semestralidade. Não se aplica tal procedimento às turmas de Correção de Distorção Idade/Série”.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola.

O Conselho de Classe destina-se ao fortalecimento do espaço de avaliação do trabalho pedagógico desta unidade escolar, avaliando as necessidades de aprendizagem dos estudantes, sendo um espaço de reflexão do processo educativo.

O Conselho de Classe no Ensino Médio é realizado ao final de cada bimestre letivo, os registros são feitos em atas próprias onde constam os nomes de todos os alunos de cada turma, as assinaturas de todos os participantes deste momento e as considerações gerais. No caso da Educação de Jovens e Adultos o Conselho de Classe se reúne de forma semestral; e quando necessário há a convocação extraordinária para ambas as modalidades.

Tendo em vista as atividades remotas e possivelmente o retorno presencial por meio do ensino híbrido, as estratégias de avaliação foram conduzidas considerando as individualidades e condições de acessibilidades de cada estudante, possibilitando reflexões no contexto escolar, o replanejamento das atividades pedagógicas, a flexibilidade das avaliações e os devidos registros e as inevitáveis mudanças devido à pandemia, evitando exclusões, e promovendo a aprendizagem em um processo contínuo e encorajador.

X - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Partindo dos princípios que norteiam a Constituição Federal e conseqüentemente o nosso direito pátrio positivo, podemos observar diversos desses princípios elencados em seu Art. 5º,

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade...

e pensando numa educação voltada para a construção da autonomia, da cidadania, da solidariedade e da responsabilidade social dos estudantes, as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF e demais regulamentações, inclusive o Currículo em Movimento da Educação Básica são suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico para o planejamento, o desenvolvimento, a organização e a

avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica e suas respectivas modalidades.

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal as unidades escolares, fundamentadas nos princípios de liberdade, participação, autonomia, respeito à laicidade, pluralidade e diversidade da escola e do Sistema Público de Ensino devem assegurar, democraticamente:

- o desenvolvimento integral do estudante;
- a formação para a cidadania com garantia de direitos humanos com vistas ao mundo do trabalho;
- o aprimoramento da criatividade, do senso crítico e reflexivo e das demais potencialidades humanas a serviço de um projeto social sustentável.

Seguindo todos estes princípios e considerando uma educação que respeite as especificidades e esteja atenta à evolução da vida em sociedade, os Eixos Transversais devem permear todas as práticas pedagógicas, abordando temáticas crítico-reflexivas que tornem o currículo mais humanizado, além de permitir pensar a integralidade e a inclusão de todas as pessoas.

Para tanto, a existência de Eixos Transversais no currículo diz respeito à compreensão que os estudantes necessitam ter para vivenciar e experimentar as diversas questões em suas relações sociais, que ora não devem ser esquecidas ou silenciadas na escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já orientavam sobre a necessidade de se entender a educação em sua integralidade, voltada para a compreensão e construção da realidade social, dos direitos e das responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, bem como com a afirmação do princípio da participação política (BRASIL, 1997). A transversalidade de temas quer, justamente, apontar para a atuação integrada entre e dentro das áreas de conhecimento, por tratar de questões referentes à vida cotidiana e à diversidade característica de sociedade tão plural e heterogênea como a brasileira.

Ao permear as práticas pedagógicas, os Eixos Transversais tornam o currículo menos prescritivo e, desse modo, favorecem oportunidades para reflexão coletiva sobre temáticas historicamente marginalizadas.

A prática pedagógica do CEM 03 de Ceilândia perpassa por diversos meios que façam diferença no cotidiano do estudante, fortalecendo o comprometimento com a:

- Educação para a Diversidade - contribuir para o desenvolvimento de cidadãos que respeitem as minorias e tenham um bom convívio com todos, respeitando a diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e orientação afetivo-sexual, proporcionar a compreensão de saberes diversos e enfrentamento da discriminação e do preconceito, de forma consciente, em um ambiente baseado no respeito.
- Cidadania - contribuir para a formação cidadã dos estudantes, e consequentemente sujeito de direitos e deveres, por meio de dinâmicas que devem propagar os valores humanos, como simular eleições, fazer grupo de discussão para pensar e fazer pelo coletivo, incentivar a participação em projetos de serviços comunitários/voluntários, o poder de fazer escolhas, de dizer sim ou não, e ser respeitado nessa posição, possibilitar momentos de reflexão e aprendizagens, visando uma base sólida para o futuro.
- Educação em e para os Direitos Humanos - sensibilizar o estudante a participar da resolução de problemas de forma ativa, crítica e responsável, em um contexto de realidades específicas, além de propiciar a compreensão dos direitos humanos, dos valores, das atitudes, dos comportamentos e da igualdade, a fim de construir um futuro melhor.
- Educação para a Sustentabilidade - aprimorar o conhecimento a partir de ideias de economia verde, ecologia de mercado, consumo consciente, como utilizar materiais reciclados, usar a água de forma consciente, criar e cuidar de uma horta coletiva, estimular o reaproveitamento, evitar o uso de embalagens plásticas, preferir o consumo de produtos biodegradáveis; separar o lixo para coleta seletiva, utilizar menos energia elétrica, reciclar, entre outros.

Assim, caminharemos juntos para uma mudança de postura e prática em direção a um processo integrador capaz de fazer com que os estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos exercem entre si.

XI - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico é o documento que define a identidade da escola, é a principal ferramenta de planejamento e de avaliação para garantir todo o processo de ensino-aprendizagem.

Por nortear a Organização do Trabalho Pedagógico deve ser revisitado com frequência por toda a comunidade escolar

A escola realiza reuniões para apresentar, debater e avaliar as ações voltadas para o desenvolvimento das atividades escolares, buscando aproximar toda a comunidade, trabalhando de forma clara e transparente envolvendo estratégias como: reuniões de pais bimestrais, que possibilitam acompanhar o desenvolvimento do estudante, bem como sua rotina escolar, observando seus avanços e necessidades específicas de aprendizagem; também que possibilitam esclarecer e discutir os objetivos dos trabalhos, dos deveres de casa e das atividades em sala de aula, no ambiente virtual e nos materiais impressos propostos aos filhos/estudantes.

Adequando a realidade do ensino presencial para o ensino mediado por tecnologias, as reuniões entre a comunidade escolar continuam a ser realizadas, porém pela plataforma *Google™*, com o uso da extensão *Google Meet*. Visando maximizar a participação da comunidade as reuniões ocorrerão em horários alternados e, também, aos sábados.

Segue o quadro síntese dos objetivos e estratégias do desenvolvimento do PPP.



Dimensão	Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Gestão Pedagógica	<p>Executar encontros pedagógicos, a fim de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, além de estimular a participação nos cursos oferecidos pela própria Secretaria de Educação, por meio da EAPE e discussões sobre o processo.</p> <p>Manter parcerias que propiciam momentos para palestras de cunho diverso como: motivacionais, importância da informação, comportamento em entrevista, valores e deveres sociais e morais, com palestrantes externos à escola.</p> <p>Realizar visitas à Instituições Educacionais</p>	<p>Realização de reuniões coletivas (Semana Pedagógica, Coordenações específicas e gerais) para discutir e analisar sobre as práticas pedagógicas e dificuldades dos alunos, além de definir ações que promovam o desenvolvimento integral.</p> <p>Promoção de eventos escolares como: saídas de campo, eventos culturais e visita à universidades, palestras, “lives”, com temáticas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem, realizados pela SEEDF, através da EAPE e outros órgãos.</p>	<p>Incentivar e proporcionar a participação dos alunos nas atividades pedagógicas artísticas e culturais.</p> <p>Promover e articular o diálogo e a troca de experiências entre os professores das séries e por área do conhecimento.</p> <p>Formação continuada do professor.</p> <p>Discutir e avaliar projetos da escola em</p>	<p>INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.</p> <p>IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.</p> <p>Avaliações Institucionais.</p> <p>Reuniões de Avaliação das ações pedagógicas envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica,</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão Pedagógica</p> <p>Coordenadores Pedagógicos</p> <p>Conselho Escolar</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Tecnológico;</p> <p>Humano; e</p> <p>Financeiro</p>



Gestão Pedagógica	<p>públicas e particulares de nível Superior, propiciando um convívio mais íntimo entre o cotidiano escolar do Ensino Médio e a prática do Ensino Superior; quando possível.</p> <p>Realizar momentos de espaço interativo para participação ativa de pais e responsáveis.</p>	<p>Elaboração de intervenções em projetos que envolvam toda a escola.</p> <p>Uso da adequação curricular como facilitador da aprendizagem do aluno, bem como o acompanhamento pelos profissionais do SEAA/AEE/SOE; E uso de todos os recursos didáticos possíveis.</p> <p>Utilização de recursos como o Moodle e o Google Sala de aula.</p> <p>Realização de reuniões para apresentação da escola, entrega de boletins e análise de temas relevantes a fim de orientar alunos, pais e/ou responsáveis sobre o acompanhamento pedagógico junto à UE.</p>	<p>busca de melhorar o envolvimento, e aprendizagem do aluno no processo de aprendizagem.</p> <p>Desenvolver a aprendizagem dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais.</p> <p>Propiciar a utilização de recursos tecnológicos.</p>	<p>Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores.</p> <p>Escuta e busca ativa.</p> <p>Sondagem junto aos alunos, pais e/ ou responsáveis por meio de questionário físico ou online.</p>			
--------------------------	--	---	---	---	--	--	--



<p>Gestão de Resultados Educacionais</p>	<p>Acompanhar os índices de avaliações externas como ENEM, PAS, SAEB e similares de instituições públicas e particulares; além dos índices escolares repassados pela própria Secretaria de Educação.</p> <p>Elevar os índices de aprovação da escola nas avaliações externas (ENEM, PAS SAEB e vestibulares); de aprovação dos alunos, visando eliminar a repetência e o alto índice de alunos em recuperação processual..</p> <p>Promover ações que objetivem à diminuição e/ou erradicação da evasão escolar na UE.</p>	<p>Realização de encontros pedagógicos, cursos, palestras, projetos e simulados.</p> <p>Promoção de ações definidas no PPP com a colaboração de todos e acompanhamento sistemático e incentivar a participação dos alunos na realização das provas de avaliação externas.</p> <p>Planejamento coletivo de alternativas que promovem novas formas de interação para construção do aprendizado.</p> <p>Realização de aulas de revisão e de aulas de reforço, Plantão de Dúvidas, em turno contrário.</p>	<p>Reduzir os índices de reprovação escolar.</p> <p>Alcançar a média estipulada pelo SAEB.</p> <p>Identificar os alunos que necessitam de um acompanhamento mais sistematizado.</p> <p>Desenvolver o letramento em todas as áreas do conhecimento respeitando a vivência e peculiaridade do aluno como ser pensante em desenvolvimento.</p> <p>Diminuir a evasão escolar.</p>	<p>INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.</p> <p>IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.</p> <p>Avaliações Institucionais.</p> <p>Reuniões de Avaliação das ações pedagógicas envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores.</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão Pedagógica</p> <p>Coordenadores Pedagógicos</p> <p>Chefe de secretaria</p> <p>Conselho Escolar</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Tecnológico; Humano; e Financeiro</p>
---	---	--	---	---	---	---------------------------------	--



Gestão de Resultados Educacionais		<p>Escolha de Alunos Monitores, a fim de atuar junto aos alunos que apresentem dificuldade de aprendizagem.</p> <p>Incentivo à permanência dos estudantes no ambiente escolar, valorizando o papel dos pais e/ou responsáveis.</p> <p>Implantação de um sistema de contato com alunos faltosos e com atrasos recorrentes: busca ativa.</p> <p>Promoção de palestras sobre relações humanas e relacionamento familiar.</p>		<p>Escuta e busca ativa.</p> <p>Sondagem junto aos alunos, pais ou responsáveis por meio de questionário físico ou online.</p>			
--	--	---	--	--	--	--	--



Gestão Participativa	Intermediar a participação da elaboração das propostas pedagógicas, e execução dos projetos em qualquer segmento que compõe a comunidade escolar, democratizando as decisões administrativas e pedagógicas relevantes	Promoção de reuniões de pais, conselho escolar, eventos culturais, formaturas, entre outros. Realização de reunião para apresentação do PPP para comunidade escolar. Realização de eleição do Conselho Escolar, realização de assembleias ordinárias, conforme legislação específica. Realização de reuniões entre os diversos segmentos da comunidade escolar, com vistas à discussão de questões relevantes para a tomada de decisão, dando a devida atenção às reivindicações dos segmentos que a compõem. Divulgação do calendário anual com previsão das	Promover ações que incentivem a participação da família. Divulgar o PPP. Valorizar o Conselho Escolar, os demais órgãos colegiados da escola, como instituição representativa, com poder político, administrativo e pedagógico. Promover a avaliação institucional previsto no calendário escolar oficial (datas de Planejamento Pedagógico/ Dia letivo temático) Elaborar e divulgar calendário de	INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Avaliações Institucionais. Reuniões de Avaliação das ações pedagógicas envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores.	Direção Supervisão Pedagógica Supervisão Administrativa Conselho Escolar	Durante todo ano letivo.	Tecnológico; Humano; e Financeiro
-----------------------------	---	---	---	--	---	--------------------------	-----------------------------------



Gestão Participativa		<p>diversas atividades da UE de forma online e impressa.</p> <p>Avaliação do funcionamento da escola, respondida por alunos, funcionários, pais e/ou responsáveis, objetivando que a análise proporcione efetiva participação de todos no processo de melhoria da escola.</p> <p>Divulgação do documento Manual Do Estudante, contendo as normas de funcionamento da escola, conforme o Regimento Escolar da SEEDF.</p>	<p>atividades no início do ano letivo.</p> <p>Promover a melhoria da relação família e escola.</p> <p>Tornar as regras do Regimento Interno das Escolas Públicas do DF conhecidas pela comunidade escolar, a fim de colocar em prática direitos e deveres de cada um dos componentes da comunidade escolar.</p>	<p>Escuta e busca ativa.</p> <p>Sondagem junto aos alunos, pais ou responsáveis por meio de questionário físico ou online.</p> <p>Assembléias.</p>			
Gestão de Pessoas	<p>Motivar os servidores e os alunos, para que estes se sintam como peças importantes na escola, valorizando cada um. Além disso, procurar desenvolver a responsabilidade de exercer práticas de</p>	<p>Promoção da escuta ativa e do diálogo constante mostrando os compromissos e a importância da educação para a educação humana.</p> <p>Realização de projetos de</p>	<p>Elevar o compromisso dos educadores na dinamização da práxis pedagógica e profissional.</p>	<p>INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.</p> <p>IDEB - Índice de Desenvolvimento</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão Pedagógica</p> <p>Supervisão Administrativa</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Tecnológico; Humano; e Financeiro</p>



Gestão de Pessoas	pertencimento à escola, criando e mantendo um ambiente profissional positivo e produtivo na organização.	formação para servidores. Valorização do Intervalo Cultural mensal, com apresentação de membros da própria comunidade escolar.	Elevar a participação de todos os segmentos escolares. Promover eventos culturais no decorrer dos intervalos, fazendo com que a socialização seja mais efetiva.	da Educação Básica. Avaliações Institucionais. Reuniões de Avaliação das ações pedagógicas envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores. Escuta e busca ativa Sondagem junto aos alunos, pais ou responsáveis por meio de questionário físico ou online.	Conselho Escolar		
--------------------------	--	---	--	---	------------------	--	--



Gestão Financeira	<p>Discutir sobre a planilha de previsão de gastos e investimentos.</p> <p>Planejar, definir e prestar contas referente à aplicação financeira nos locais determinados e materiais necessários.</p> <p>Garantir a correta aplicação dos recursos financeiros, conforme as regras estabelecidas pela SEEDF e as reais necessidades da escola.</p>	<p>Aplicação adequada e participativa.</p> <p>Implementação das metas e do plano de ação executados através dos recursos da escola PDAF propiciando a compra de materiais pedagógicos, expediente e de limpeza facilitando a execução com eficiência do que determina o Plano de Ação/PPP.</p> <p>Aquisição de materiais necessários ao funcionamento dos setores da escola.</p>	<p>Contribuir para implementação das metas e do plano de ação executados pela escola através dos recursos financeiros: PDAF.</p> <p>Garantir o funcionamento da Secretaria, do Administrativo, da Coordenação, dos Serviços de Apoio à Aprendizagem, da Mecanografia e da Biblioteca, mediante a dotação de recursos humanos e materiais.</p> <p>Buscar recursos financeiros e materiais para o</p>	<p>INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.</p> <p>IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.</p> <p>Avaliações Institucionais.</p> <p>Reuniões de Avaliação das ações administrativas e financeiras envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores.</p>	<p>Direção</p> <p>Conselho Escolar</p> <p>Supervisão Administrativa</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Tecnológico; Humano; e Financeiro</p>
--------------------------	--	--	---	---	---	---------------------------------	--



Gestão Financeira			desenvolvimento de atividades educacionais, culturais e esportivas, além de melhorias estruturais.	Escuta e busca ativa. Sondagem junto aos alunos, pais ou responsáveis por meio de questionário físico ou online. Assembleias.			
Gestão Administrativa	Planejar, analisar e aplicar os recursos, de forma clara, evitando gastos e desperdícios, observando a melhor aplicação para a condução financeira da escola, com vistas ao bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e a interação entre todos os segmentos da escola, assegurando todos os interesses da comunidade escolar.	Cuidar da rotina da Unidade de Ensino, física, pedagógica e administrativamente. Manutenção de todo o espaço físico da UE. Realizar reuniões coletivas com todos os segmentos.	Gerir democraticamente, com eficiência, de forma a contribuir, para que os trabalhos possam fluir bem, Acompanhar a participação nos projetos e tomadas de decisões. Fomentar e Acompanhar o planejamento	INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Avaliações Institucionais. Reuniões de Avaliação das ações administrativas e	Direção Conselho Escolar Supervisão Administrativa	Durante todo ano letivo.	Tecnológico; Humano; e Financeiro



Gestão Administrativa			pedagógico entre os segmentos da escola. Adequar continuamente o espaço físico, a fim de oferecer um espaço saudável à comunidade escolar.	financeiras envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores. Escuta e busca ativa. Sondagem junto aos alunos, pais ou responsáveis por meio de questionário físico ou online. Assembleias			
------------------------------	--	--	---	--	--	--	--

XII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico é um momento de reflexão a respeito das dificuldades enfrentadas, da realidade vivenciada, da importância das atividades pedagógicas e das expectativas de melhorias das especificidades da nossa escola.

O Projeto Político Pedagógico é uma construção coletiva e essencial à Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). Reflete tudo o que se pretende desenvolver na escola, pautada nas perspectivas das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, da Lei de Diretrizes e Base – LDB, das Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEEDF e demais legislações educacionais vigentes.

O Projeto Político Pedagógico deve ser acompanhado e avaliado ao longo do ano letivo, passando assim por (re)formulações e/ou (re)elaborações. Neste sentido, deve ser revisitada e refletida sistematicamente por toda a comunidade escolar.

De forma mais específica, o Projeto Político Pedagógico desta Unidade de Ensino é avaliado na semana pedagógica, em coordenações voltadas especificamente para esta temática e em encontros com a comunidade. A avaliação da Organização do Trabalho Pedagógico acontece também nestes momentos.

XIII - PROJETOS ESPECÍFICOS

Os Projetos desenvolvidos no CEM 03 de Ceilândia visam à resignificação do aprendizado, buscando um processo global dos estudantes por meio da vivência; estreitando as relações entre teorias e práticas, envolvendo múltiplos saberes, como, planejar, argumentar, avaliar e compreender, para toda a vida em qualquer contexto.

Trabalhar por meio de projetos também oportuniza aos estudantes o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, possibilitando a capacidade de desenvoltura, sociabilidade, proatividade, criatividade, autoestima e autonomia.

O fato das atividades estarem ocorrendo de forma remota, devido à pandemia COVID-19, não minimizou esforços para garantir que o conhecimento chegasse aos nossos estudantes; flexibilidade e adequação foram empregadas nas metodologias e

estratégias; investimos na gamificação, produção de conteúdos audiovisuais, textos para *blogs*, sites e redes sociais, palestras, jogos educativos, uso das ferramentas tecnológicas: *GOOGLE FOR EDUCATION*, entre outros, visando o ensino de qualidade e otimizando os resultados das atividades realizadas à distância e/ou remotamente.

As temáticas abordadas em nossos projetos continuaram a ser apresentadas, porém, de formas flexíveis e com auxílio das ferramentas digitais ora disponíveis.

A. Novos Caminhos

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

A conclusão do ensino médio já não é mais vista como suficiente para o ingresso no mercado de trabalho. Após esta etapa muitos enfrentam dúvidas para ingressar no mercado de trabalho ou continuar os estudos e escolher um curso em uma Instituição de Ensino Superior.

A maioria dos jovens deseja ingressar em um curso superior, apesar da dificuldade de escolher o mesmo, mas se esta for assertiva pode ser fundamental para contribuir no desenvolvimento profissional, que pode gerar um futuro promissor para o jovem no mercado de trabalho.

O Projeto visa ampliar o leque de conhecimentos com a presença das universidades, faculdades, cursos e demais instituições no recinto escolar, trazendo ao aluno informações sobre as datas, financiamentos, provas e vestibulares; além de estimular a criatividade, o trabalho em equipe e a organização, tendo como base a entrada e condições de ingressos no mercado de trabalho.

Parceiros que antes se faziam presentes à UE tornaram-se atuantes nos meios virtuais, de maneira a continuar com as ações de maneira remota.

Os Serviços de Apoio à Aprendizagem estão atuantes dentro deste projeto realizando, tanto presencial, quanto virtualmente, ações voltadas para Orientação Profissional com os estudantes do 3º ano do ensino médio, trazendo consigo parceiros externos.

B. Mostra Científica

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

Divulgar o conhecimento científico por meio de experiências vivenciadas, buscando espaços onde os alunos possam demonstrar as suas capacidades de intercambiar informações, difundir o conhecimento adquirido e o seu cooperativismo. Fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, por meio do intercâmbio da produção científica entre a comunidade escolar. Incentivar a atividade científica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências relativas às áreas de ciências da natureza.

Buscando o domínio de linguagens específicas, definindo temas, organizando e registrando as ideias em um diário de bordo virtual, assim como, elaborando o plano de pesquisa com hipóteses e métodos, os estudantes podem refletir, argumentar, propor soluções e enfrentar desafios pessoais e coletivos, orientados, virtual ou presencialmente, pelos professores.

C. Consciência Negra

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

A relevância do estudo da questão racial perpassa por inúmeras razões dentro do ambiente escolar. A percepção e valorização da autoimagem, das expressões artísticas, construção histórica de nosso país, movimentos de resistência, análise da atuação das variadas instituições sociais e suas ideologias se constituem como o alicerce de nossas aulas. Diante disto nossa maior responsabilidade é mostrar que o não pertencimento ao lugar e ao tempo existente na população negra e descendente age como algo ruim e desigual, por isso, a responsabilidade de exaltar elementos importantes desta cultura, pois ao falarmos da África e da gama de nuances, falamos de um passado que nos pertence e não podemos negar nossas origens e nossa história. Este projeto tem como intuito proporcionar ao aluno a identificação e a compreensão das relações étnicas presentes em nosso país a fim de ressignificar conceitos como raça, identidade, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito e discriminação social; promovendo a capacidade de refletir sobre situações de

discriminações e preconceitos no seu cotidiano ampliando o senso crítico para verificar e julgar essa prática tão nociva na nossa sociedade.

Devido ao ensino remoto a atividade foi organizada em três temáticas por série: Identidade e Valorização da Cultura Negra; Raça e Gênero; Violência Racial, Movimento Social, Mobilização para que os professores discutissem e refletissem sobre as mesmas diretamente com os estudantes no *Google Classroom*; finalizando com a Roda de Conversa Identidades Negras - discriminação, violência e resistência, com convidados: Japão (Viela 17), Yacine Guellati (sociólogo UnB) e a comunidade escolar, via *Google Meet*.

D. Interclasse

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

A ação pedagógica em torno de temas possibilita ensinar e aprender conteúdos de forma contextualizada e significativa. Por meio das atividades desportivas, os jovens constroem seus valores, seus conceitos, socializam-se e, principalmente, vivem suas realidades. Este projeto visa elevar os níveis de qualidade de ensino, melhorando a qualidade de vida dos alunos e comunidade escolar, na dimensão da saúde física e mental, proporcionando oportunidades para que possam desenvolver suas potencialidades em termos de movimento, saúde corporal e recreativa, ou seja, uma educação integral por meio de atividades que satisfaçam suas necessidades psicossomáticas e em que o indivíduo encontre uma atmosfera de alegria e afetividade.

Em tempos de ensino remoto o projeto Interclasse foi desafiador, uma vez que a atividade física e os jogos em equipe necessitam de acompanhamento presencial.

De acordo com a BNCC, este componente integra a área de Linguagens e suas Tecnologias, o que significa promover atividades didáticas que auxiliem os estudantes a ler e produzir as manifestações culturais corporais, concebidas como texto e contextos” (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016, p. 9). Assim, o conjunto de práticas corporais com aspectos lúdicos, como brincadeiras, danças, jogos, lutas, ginásticas, esportes e atividades de aventura, apresenta particularidades de formação da linguagem corporal e de valores e sentidos outorgados a elas. Nesse sentido, espera-se que os estudantes sejam “desafiados a refletir sobre essas práticas,

aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde” (BRASIL, 2018a, p. 484). Tendo em vista estas características práticas corporais entre as práticas sociais ou formas culturais, de maneira que sejam “sistematizadas, ressignificadas, hibridizadas e transmitidas de geração a geração em cada grupo cultural” (NUNES, 2016, p. 9), e fazendo uma relação ao contexto histórico em que foram criadas, o que fortalece a interação entre os grupos sociais nas quais se originaram (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016); este projeto buscou incentivar o estudante a experimentar práticas corporais que podem fazer parte do seu projeto de vida, com protagonismo pessoal e social, pois “os gestos, mediante o intercâmbio que estabelecem com a cultura ao longo da vida, vão conformando um estilo de vida pessoal de ser, proporcionando um corpo que se identifica pela sua corporeidade” (NUNES, 2016, p. 9); além de conhecer a história e os procedimentos que o relacionam às identidades que esta carrega, promovendo a identidade e a reflexão sobre as vivências contribuindo para a “formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos” (BRASIL, 2018a, p. 484).

A fim de cumprir com as competências e os objetivos de citados aqui, foi ofertado aos estudantes a possibilidade de reconhecer o significado de cultura corporal por meio da sua história, do estudo e da pesquisa de textos científicos, jornalísticos, jurídicos e normativos, além da apreciação de manifestações artísticas, contribuindo para o enriquecimento cultural, identificando preconceitos, relações de poder, meios de exclusão, sexismo e conflitos ideológicos para, assim, se posicionar perante a sociedade sob a perspectiva de ressignificação e mediação crítica, inclusiva, democrática e ética, pautada na cultura de paz e na prevalência dos direitos humanos.

E. Química e Sociedade

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

O ensino de Química deve ser contextualizado através de experiências cotidianas, isto é, o aluno deve assimilar os conteúdos e desenvolver uma visão

crítica, para o exercício consciente da cidadania, por meio do conhecimento de conceitos químicos básicos e das implicações sociais da Química. Por isso, é necessária uma contextualização do conteúdo químico para que o aluno possa entender as múltiplas inter-relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade e consiga tomar decisões analisando o custo e benefício das mesmas. Cada conteúdo de química é abordado a partir de temas sociais e ambientais, possibilitando um ensino que busca, além da aprendizagem do conteúdo, uma formação mais ampla do educando, tornando-o crítico e consciente de seu papel na sociedade. Além da abordagem temática, busca-se incorporar outras inovações educacionais como a adoção de atividades caracterizadas por um processo de construção do conhecimento. “Química e sociedade” mobiliza o interesse e a participação no processo de ensino-aprendizagem de forma a enfatizar processos de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades químicas, valorizando os sentimentos de segurança e autoestima nos alunos. Desenvolvendo no aluno a capacidade de elaborar hipóteses, descobrir soluções, estabelecer relações, tirar conclusões através de atividades diferenciadas, desenvolvendo o raciocínio científico.

Como resposta aos desafios impostos pela suspensão das aulas presenciais, priorizando os objetivos de aprendizagem previstos no Currículo em Movimento e pensando em desenvolver conhecimentos essenciais que facilitem o progresso dos estudantes; as aulas práticas foram transmitidas de forma remota e ao vivo pelo *Google Meet* e por meio do uso diversificado das ferramentas digitais disponíveis, inclusive aplicativos educacionais, proporcionando interação simultânea entre professor e alunos. Professores forneceram aos estudantes modelos de observação, raciocínio e interpretação, além das discussões *online*; possibilitando aos alunos chegarem a compreensão das experiências, reforçando, enfim, a aprendizagem.

F. Feira De Ciências – EJA

- Público-alvo: Alunos do 1º, 2º e 3º segmentos – EJA.

Do conhecimento científico nasce o raciocínio argumentativo que é extremamente relevante ao avanço desse conhecimento. De posse do conhecimento científico, os educandos poderão construir modelos – esclarecer, desenvolver explicações do mundo físico e natural e serem capazes de interagir com eles.

Precisam demonstrar que aprenderam significativamente os conceitos implicados associados ao trabalho defendido, e que desenvolveram a capacidade de responder a questionamentos sobre o seu trabalho, diante da aquisição de novas aprendizagens. O conhecimento nasce da percepção do que vemos, bem como, de onde estamos, e, sobretudo, da história que construímos. Estimular os alunos a produzir trabalhos de investigação científica, a valorizar o trabalho educativo interdisciplinar e contextualizado realizado na escola. Identificar, elaborar e modelar projetos que evidenciem uma construção de conhecimentos de consciência crítica sobre fatos do cotidiano relacionados aos fenômenos físicos, sociais e naturais. Perceber a interação e o diálogo entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimento; utilizando linguagem técnico-científica, oral e escrita, para expor ideias, observações, experiências e conclusões.

Todo trabalho desenvolvido com os estudantes, devido à suspensão das aulas presenciais, foi realizado por meio das ferramentas tecnológicas disponíveis.

G. Semana Cultural – EJA

- Público-alvo: Alunos do 1º, 2º e 3º segmentos – EJA.

Este projeto representa mais uma ação de incentivo ao desenvolvimento de trabalhos ricos em possibilidades para a expressão da criatividade e para o desenvolvimento da autonomia e de habilidades. Em síntese, busca, fundamentalmente, ampliar o espaço para o desenvolvimento da curiosidade científica em suas dimensões histórica, social e cultural, considerando os questionamentos que nascem das experiências empíricas, das expectativas e estudos teóricos dos estudantes. Tornar o aluno protagonista do conhecimento em suas potencialidades manuais e artísticas; desenvolvendo a análise e a crítica sobre a cultura popular, o mercado de trabalho e suas nuances; assim proporcionando uma integração entre pensar, saber, aprender e ser. Além disso, conhecer e compreender criticamente os valores componentes da pluralidade cultural, da cidadania, da ética, por meio da formação crítica e emancipadora.

Considerando o ensino remoto, as atividades pedagógicas voltadas para esse projeto foram desenvolvidas a partir do uso das ferramentas digitais disponíveis e acessíveis aos estudantes.

H. Banda Toque Especial (Professor Maestro Nefthali Lopes Júnior)

- Público-alvo: Alunos com deficiência

A preocupação com a melhoria da qualidade do ensino musical ofertado na Escola Pública de Ceilândia levou-nos a elaboração de um projeto para Banda Marcial no Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia Sul, que viesse ao encontro dos anseios e interesses de um grande número de alunos e ex-alunos dessa instituição educacional. Conforme a LDB - art. 2º - “A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Este projeto propõe auxiliar o aluno a construir a noção de cidadania para a sociedade igualitária. Desenvolver aptidões e interesses identificados em Educação Musical, por meio da prática instrumental, proporcionando o cultivo à disciplina e o sentimento de civismo, a terapia que contribui para elevar o nível educacional e artístico. A inclusão de alunos com necessidades especiais na Banda foi o que justificou o seu nome, demonstrando a preocupação da comunidade escolar em proporcionar um trabalho diferenciado para atender às necessidades do público alvo. Do mesmo modo, aumenta a autoestima dos alunos com necessidades especiais, aperfeiçoa as relações interpessoais na escola e com a comunidade, desenvolve as habilidades de concentração, criatividade, coordenação motora, entre outras, como caráter auxiliador do tratamento de suas deficiências, resultando, por meio de apresentações, o desenvolvimento das habilidades musicais, da cidadania, do respeito, da socialização e da autonomia.

Diante do ensino mediado por tecnologias o distanciamento social e as dificuldades dos estudantes Portadores de Necessidades Especiais, as atividades desse projeto foram conduzidas de modo a flexibilizar o atendimento e a metodologia usualmente aplicada, no que tange a prática dos instrumentos musicais, considerando as especificidades de cada aluno na construção do conhecimento. O trabalho foi realizado de forma informal, por meio de aplicativos e *Google Meet*, para aqueles que tinham acesso a tais ferramentas; para os demais, o processo foi parecido com *delivery*, o professor entregou o material pedagógico na residência dos alunos; respeitando os protocolos de saúde. O professor produz as músicas e envia/entrega

para os alunos treinarem em casa; quando possível, há o retorno da gravação deles, de forma digital.

I. É Hora do Café

- Público-alvo: Servidores do CEM 03 de Ceilândia e convidados

Em tempos de pandemia, no qual fomos inseridos num contexto de aulas virtuais e fomos privados do contato presencial com a comunidade escolar, percebemos a necessidade de minimizar os impactos emocionais desse momento. Pensando nisso, arquitetamos esse projeto como parte de um conjunto de ações voltadas para o acolhimento de professores e demais servidores da instituição escolar. Com o intuito de proporcionar um momento de descontração entre os professores e equipe nos intervalos de aula online; criar um espaço virtual de conversas (temas livres e variados), em tempos de ensino mediado por tecnologias, suprimindo o momento de intervalos que acontecem presencialmente na Sala dos Professores; e minimizar os impactos da ansiedade e aflições durante o período de isolamento domiciliar pela COVID-19. Usando a ferramenta tecnológica *Google Meet*, criamos uma reunião e convidamos os professores e demais servidores para um momento de conversa em dia e horário agendados. Propiciando mediação estética, por meio de músicas, momento de escuta e coleta de possíveis demandas a serem abordadas posteriormente pela equipe do SEEA.

J. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

- Público-alvo: Alunos (9º ano) dos Centros de Ensino Fundamental (02, 04 e 07) de Ceilândia e convidados

Este Projeto visa nortear a transição entre as etapas e modalidades da Educação Básica, contribuindo para a reflexão de educadores, coordenadores, gestores, estudantes, familiares e demais profissionais que atuam no contexto escolar.

As etapas são compreendidas como um todo indissociável que implicam as fases de transição como momentos importantes da vida escolar. Em conformidade

com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), os sistemas de ensino devem assegurar ações que reconheçam as peculiaridades das fases de desenvolvimento de cada estudante e suas diversas maneiras de aprender, assegurando-lhes, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2013, p. 69).

Empenhando-se em responder às exigências dos estudantes, de suas aprendizagens nas diversas fases do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social. Desse modo esta Unidade de Ensino, por meio dos coordenadores, Serviços de Apoio (EAA, SEAA e SOE), supervisão pedagógica e gestão convida os alunos das escolas de Ensino Fundamental – séries finais – a conhecerem o espaço e o funcionamento do processo ensino-aprendizagem no Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, principalmente, nos momentos das culminâncias dos projetos realizados pela nossa escola durante o ano letivo.

Devido ao contexto de aulas remotas este projeto foi ajustado para o “*tour virtual*”, utilizando o *Google Meet*, com data e horário marcados.

XIV - CONSIDERAÇÕES

Pensando no cenário da pandemia e nas aulas remotas e material impresso, assim orientado pela SEEDF, sem deixar de atender aos estudantes no que tange garantir o processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral previsto no Currículo em Movimento, visando a integração no percurso escolar com menos distanciamento entre as aprendizagens reais e as esperadas série a série; a equipe do CEM 03 de Ceilândia priorizou conteúdos essenciais que fornecem flexibilidade para cada contexto.

X - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- . BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- . BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Resolução CNE/CP n. 11, de 10 de maio de 2000.
- . BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, 2002.
- . BRASIL, *Currículo Da Educação Básica da SEEDF*, 2014.
- . BRASIL, *Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio*, 2020.
- . BRASIL, Lei 10.639/2003 – Lei do Racismo.
- . BRASIL, *Orientação Pedagógica Projeto Político* - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- . BRASIL, Regimento Escolar do Ensino do Distrito Federal.
- . BRASIL, Resolução CD/FNDE/MEC63/2011.
- . CAMARGO, Geraldo. *Química*: Editora Scipione, São Paulo-SP. v.1, 2 e 3.
- . MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.
- . MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*.
- . NETTO, Luiz Ferraz, *Feira de Ciências e Trabalhos Escolares*, 2000-2008, sítio.
- . SANTOS, W.L.P.ET AL. *Química e Sociedade*. Nova Geração, São Paulo, vol único.
- . SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- . <http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica>
- . <http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas>
- . <http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br>
- . <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>

APÊNDICES